

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA -
PROFEI PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORES
PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DARLENE ROCHA FARIAS CALISTRO

A URGÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS PARA
OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, VISTAS AS DIFICULDADES EM SE
COLOCAR EM PRÁTICA AS TEORIAS RELACIONADAS A INCLUSÃO DA
CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Projeto apresentado como requisito para o processo de inscrição e seleção para o Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – PROFEI. Linha de pesquisa de Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva

Araquari, SC 2023

1. RESUMO

O presente projeto tem por objetivo elencar a importância da capacitação e formação continuada dos profissionais da educação pública, visto que desde a primeira infância se deve iniciar os estímulos de modo a amenizar os prejuízos do desenvolvimento no ensino fundamental e potencializar o aprendizado da criança. Somente através da conscientização do poder público, que os professores poderão estar melhor preparados para receber as crianças e oferecer um atendimento de fato inclusivo. Além da formação continuada uma escola verdadeiramente inclusiva deve promover um espaço físico adequado, disponibilizando os recursos e ferramentas que estimulem as crianças com necessidades educativas especializadas, em suas habilidades e complexidades, garantindo seus direitos, de acordo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Nº 9394/96), Constituição Federal de 1988, art. 208, Inciso III, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) e conforme a recomendação da Matriz Curricular de Ensino de Araquari (2020, p. 35 e 36), promovendo uma educação inclusiva e inovadora na educação infantil municipal.

Palavras chaves: Educação Básica. Inclusão. Formação Continuada

2. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Diante do aumento significativo do número de crianças com necessidades educacionais especializadas, o projeto tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre os desafios que os professores enfrentam na rede pública de ensino do município de Araquari - SC, desde a educação infantil, onde geralmente se percebem primeiros sinais de atrasos no desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem, até o ensino fundamental, onde os prejuízos de aprendizagem se tornam mais marcantes.

Dentre as necessidades urgentes de saberes e respostas, e buscando atender as crianças e suas famílias, um grande número de professores passou a se questionar sobre: Como instigar o desenvolvimento e potencialidades de uma criança com necessidades educacionais especializadas, que demanda cuidados específicos e exclusivos? Que ferramentas e recursos são fornecidos aos professores para permitir que o processo de inclusão produza resultados significativos? Quais recursos estão disponíveis dentro das instituições de ensino? Como os professores conseguirão de fato colocar em prática a inclusão, se o poder público não

oferece formação continuada, e muitas vezes nem mesmo um acompanhante de sala, tendo em vista que cada criança é única e demanda cuidados específicos de acordo com a sua deficiência?

3. JUSTIFICATIVA

O projeto visa retratar a vivência e experiência dos professores da educação básica da rede pública do município de Araquari - SC, frente às realidades e desafios diários, que no decorrer do cenário atual trouxe à tona o tema entre os docentes: As dificuldades em colocar a teoria em prática e incluir a criança com deficiência, pontuando a necessidade urgente de conhecimento e preparo dos professores no processo de inclusão das crianças desde a primeira infância, prosseguindo até o ensino fundamental.

Diante do relato de profissionais da área, percebe-se que a inclusão é um assunto muito discutido, apesar de ter avançado nos últimos anos, ainda gera insegurança dentro das instituições de ensino. A falta de clareza de como a inclusão deve acontecer no cotidiano, faz com que muitas vezes alunos sejam apenas um número, não vivenciando uma prática pedagógica inclusiva.

Portanto, este projeto visa traçar um panorama da realidade dos professores da educação básica da rede municipal de ensino em Araquari/SC, para que as autoridades e órgãos públicos competentes estejam atentos aos desafios e necessidades enfrentados pelos professores da rede, que anseiam por responder positivamente às expectativas das famílias de crianças com deficiência e as atividades às quais precisam adaptar, cuidados especiais e, em alguns casos, apoio especializado para garantir o acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Este momento nos conscientiza da urgência de desenvolver políticas públicas educacionais que efetivamente promovam a inclusão desde a educação infantil e perdurem nos anos seguintes, garantindo uma formação continuada de qualidade, recursos financeiros e programas que implementem ferramentas de tecnologia assistiva.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

- Disponibilizar recursos materiais, capacitações de qualidade aos profissionais da educação direcionadas à inclusão, promovendo a parceria e fortalecimento de vínculo com as famílias em resposta à demanda da prática pedagógica inclusiva na educação infantil e anos iniciais.

4.2. Objetivos Específicos:

- Investigar as principais dificuldades encontradas pelos professores quanto à inclusão dentro da instituição de ensino.
- Identificar o verdadeiro sentido de inclusão e acolher a todos os alunos sem distinção;
- Desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento, a interação e inclusão social da criança em sala de aula.
- Apoiar e promover a importância do atendimento especializado e individualizado à criança especial na educação infantil e anos iniciais;

5. A INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

A educação inclusiva desempenha hoje um papel de extrema importância, pois busca o reconhecimento social e atenção às diferenças, sejam elas sociais, físicas ou psicológicas. Segundo Silveira e Nascimento (2011, p 03) *“a inclusão escolar deve negar toda a prática de exclusões e de segregações que as pessoas com deficiência passaram por muito tempo [...] e substituí-las pela aceitação, valorização, convivência e aprendizagem através da cooperação”*.

A educação especial se tornou mais conhecida a partir da Conferência Mundial de Educação Especial realizada em Salamanca, Espanha, no ano de 1994, onde foi elaborada a Declaração de Salamanca, cujo objetivo era formular e desenvolver a educação especial, reformar políticas públicas e sistemas de educação em consonância com o movimento de inclusão social. Depois de tantos anos de insegurança e isolamento, finalmente as pessoas com necessidades especiais teriam visibilidade e seriam reconhecidas como cidadãos de direito e poderiam ser aceitas em escolas comuns, desafiando a sociedade e aos sistemas de ensino a se adaptar de forma a proporcionarem um ambiente acolhedor e acessível para que todos tivessem as mesmas oportunidades de ensino.

Silveira e Nascimento (2011, p 23) afirmam que, a escola inclusiva parte do pressuposto de que todas as crianças podem aprender e fazer parte da vida escolar e social, onde a diversidade é valorizada, acreditando que as diferenças fortalecem e oferecem oportunidades para a aprendizagem efetiva.

Uma escola verdadeiramente inclusiva é aquela que:

“Educa todos os alunos em salas de aula comuns. Isto significa que todos, sem exceção, recebem educação, frequentam as mesmas aulas e, conseqüentemente significa que todos recebem oportunidades educacionais adequadas. Além disso, é necessário também que o aluno e seu professor recebam todo o auxílio que necessitarem para oferecer este ensino. Mas, além disto, a escola inclusiva é um local em que todos fazem parte, onde existe aceitação e cooperação entre seus membros. (Silveira e Nascimento. 2011, p25)

Inclusão vai muito além de matricular o aluno na escola, mas sim criar meios para que essa criança seja um sujeito seguro e protagonista de sua aprendizagem, superando seus limites e se desenvolvendo integralmente. Para que isso seja possível é preciso que todos os envolvidos com ele tenham comprometimento e profissionalismo.

5.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO

O cenário mundial atual se mostra mais do que nunca em constante mudança e a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma nova geração capaz de responder às necessidades da sociedade. Nesse contexto, a formação continuada de professores aparece como uma forma de atingir um dos principais objetivos da escola: melhorar o processo de ensino. A experiência da pandemia de covid-19 mostra a importância de se manter atualizado e mudar. O mundo inteiro teve que se adaptar à realidade digital e lidar com uma série de mudanças comportamentais. Diante disso, surgem nos professores da educação básica indagações e buscas pelas respostas quanto a motivação e reinvenção aplicadas na prática pedagógica inclusiva

Na sala de aula, tanto física quanto virtual, esse sentimento é amplificado. Em funções que impulsionam o aprendizado, os professores precisam se reinventar, descobrir novas ferramentas, desenvolver habilidades e se comunicar de diferentes maneiras. No entanto, aprender novas habilidades não é novidade na vida dos professores, faz parte da oferta de uma educação de qualidade e da garantia do aprendizado dos alunos. Reconhecemos que os professores trilham novos caminhos na busca por ferramentas, meios e recursos para sua utilização com vistas a uma prática pedagógica inclusiva, bem-sucedida.

A formação dos professores da educação básica deve fornecer qualificação e ampliação que abrangem toda a construção da educação inclusiva, ou seja, não devem ser limitadas a professores especialistas da educação inclusiva, mas alcançar a toda a equipe docente. Garcia (2019) fala que a formação continuada é um dos primórdios para aquisição de saberes contemporâneos, e que os cursos de capacitação em tecnologias devem promover desde

o conhecimento básico a conhecimentos mais complexos, conduzindo o profissional docente a alvos certos. Cortelazzo (2000), alerta para a importância e prioridade das tecnologias inclusivas serem ofertadas na formação continuada de professores e gestores. Pontuando a necessidade dos professores de aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e resoluções em suas práticas pedagógicas inclusivas, e a consolidação efetiva do conhecimento no processo ensino-aprendizagem.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE INFORMAÇÕES

O presente estudo será desenvolvido no município de Araquari na esfera da educação básica do município, contemplando a educação infantil e anos iniciais. Entre os sujeitos de pesquisas e consolidação dos dados, estão os professores dos Centros de Educação Infantil e Escola de Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Araquari.

O projeto acontecerá em duas etapas, utilizando as pesquisas de revisão bibliográfica para embasamento teórico e coleta de dados através de pesquisa utilizando o preenchimento de questionários na plataforma docs.google, assegurando a veracidade dos dados e informações coletadas.

A primeira etapa da pesquisa se atenta à revisão bibliográfica que Macedo (1996, p.13) classifica “[...] como planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa [...]”, e consiste em um apanhado de conhecimentos dos autores consultados.

A segunda etapa acontece por meio de entrevistas com coleta de dados, através de formulários do Google Forms, nas dezenove unidades de ensino de educação infantil do município, se estendendo para as oito escolas de ensino fundamental dos anos iniciais, pois de acordo com Proetti (2017, p. s/n) as pesquisas qualitativa, quantitativa e mistas apresentam mais segurança e clareza nos resultados coletados, proporcionando uma melhor leitura dos caminhos a percorrer, auxiliando no entender, qualificar e quantificar de forma verificativa. O propósito da entrevista é apresentar com precisão as opiniões, críticas e sugestões dos professores que fazem parte da rede de ensino, sendo eles coparticipantes do projeto apresentado. Diante dos dados coletados será elaborado um relatório com planilhas elencando as principais dificuldades e necessidades dos professores da rede, para que desta forma se elabore uma proposta de formação continuada direcionada e focada nessas dificuldades que será apresentada a secretaria de educação e conselho municipal de educação.

[illegible]

8. REFERÊNCIAS

ARAQUARI, **Matriz Curricular de Ensino de Araquari**. 2020, pág. 35 e 36.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988. Artigo 208, Inciso III**.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 03 mar. 2022.

BRASIL, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em:

03 mar. 2022.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CORTELAZZO, I. B. C. Colaboração, **Trabalho em equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de Proximidade em Cursos de Pós-Graduação**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2000.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre princípios, política e prática em educação especial. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca: s/ed., Junho de 1994.

GARCIA, Joyce Cordeiro Heindyk. **O Uso de Tecnologias na Escola**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2019. Google Books.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2ed, revista. São Paulo: edições Loyola, 1996.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos; NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação Inclusiva. Indaial**; Uniasselvi, 2011.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**. 2017, [s/n]. Pesquisas acadêmico-científicas. [S.I.], 2017. Disponível

em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 07 mar. 2022.